

## ÉDITO DE NANTES (PACIFISMOLOGIA)

### I. Conformática

**Definologia.** O *Édito de Nantes* é o decreto promulgado pelo rei Henrique IV da França e Navarra (1553–1610), estabelecendo liberdade de culto e direitos civis aos protestantes franceses calvinistas, conhecidos por huguenotes, em abril de 1598, colocando fim a décadas de guerra civil, com destaque nos anais dos tratados de paz na Europa.

**Tematologia.** Tema central neutro.

**Etimologia.** O vocábulo *édito* é oriundo do idioma Latim, *edictum*, “ordem, mandado (de pessoa particular); ordem, ordenação; regulamento, direito estabelecido por 1 edito, enunciado, exposição, elocução, anunciação”, conexo ao radical de *edictum*, supino de *edicere*, “dizer em voz alta; declarar; fazer saber”. Constâncio (1836) registra *edicto* ou *édito*, “ordem, mandado do rei ou de outra autoridade afixada em lugares públicos para que chegue a notícia a todos”. Surgiu no Século XV. O topônimo *Nantes* é a denominação da cidade francesa situada na região da Alta Bretanha, às margens do rio *Loire*.

**Sinonimologia:** 1. Tratado de pacificação de Nantes. 2. Édito da paz de Nantes. 3. Tratado da concórdia de Nantes.

**Antonimologia:** 1. Tratado de Trianon. 2. Paz de Westfália. 3. Édito de Worms.

**Estrangeirismologia:** o bordão *une foi, une loi, un roi; a paix de religion*.

**Atributologia:** predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao Universalismo teático.

**Megapensenologia.** Eis 3 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Paz: vitória paradiplomática. Interpacificação requer abertismo. Tolerância é pouco.*

**Citaciologia.** Eis citação integrante do Édito de Nantes, na condição de artigo: – *Proibimos todos os nossos súditos, seja de que estado e qualidade forem, de renovarem a memória disso, atacarem-se, ressentirem, injuriarem, nem provocarem um ao outro por repreensão do que aconteceu seja qual for a causa ou pretexto, discutirem, contestarem, querelarem nem se ultrajarem ou ofenderem por fatos ou palavras; mas conterem-se e viverem pacificamente juntos como irmãos, amigos e concidadãos, sob pena aos contraventores de serem punidos como infratores da paz, e perturbadores da tranquilidade pública.*

**Ortopensatologia.** Eis 4 ortopensatas, citadas em ordem alfabética, classificadas em 3 subtítulos:

1. “**Intolerância.** A *intolerância*, a *ignorância* e o *fanatismo* são irmãos gêmeos”. “Não existe pessoa mais intolerante do que o **fanático religioso**”.

2. “**Pacifismologia.** Os textos dos **Códigos Humanos** estão sempre a favor de a pessoa *abrir mão*, sabiamente, da represália contra o desaforo cometido por alguém e fazer algum tipo de acordo cosmoético, a partir da *lei máxima da não violência*”.

3. “**Pacifistas.** O Planeta Terra evolui porque os *pacifistas* não perdem a **esperança**”.

### II. Fatuística

**Pensenologia:** o holopensene pessoal da equidade; o holopensene da concórdia; o holopensene das negociações de paz; o holopensene da Paradiplomacia; as fôrmas holopensênicas dos locais de acordos conciliadores; o holopensene da anticonflitividade; os holopensenes retrógrados da perseguição aos chamados hereges; o holopensene ultrapassado das disputas pelo poder monárquico; a reeducação pensênica antidogmática; os ortopensenes; a ortopensenedade.

**Fatologia:** o Édito de Nantes; o édito de pacificação; a diversidade religiosa; a liberdade de consciência concedida aos protestantes franceses no Século XVI; a liberdade de culto, embora restrita e controlada; os direitos civis dos huguenotes; a unidade religiosa abolida em nome da paz

civil; a igualdade cívica; a relativa aceitação das diferenças no restauro da pacificação do reino; o preço pago pela coroa francesa para preservar a hegemonia política; a “heresia” protestante; o calvinismo; o uso pejorativo pelos católicos da expressão *religião chamada reformada*; o fracasso do colóquio de Poissy em 1561, reunindo teólogos católicos e protestantes, em prol da concórdia; as 8 Guerras de Religião Francesas, precedentes ao Édito de Nantes (1562 a 1598); o casamento arranjado entre os segundos primos da realeza, para arrefecer os conflitos religiosos; o massacre da Noite de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572); as disputas de poder entre as famílias nobres católicas e os protestantes; os atos iconoclastas; os tratados prévios ao decreto assinado em Nantes; o ato de selar a paz após 46 anos de batalhas de caráter político-religioso; os 92 artigos do Édito, compondo o corpo principal e outros 56 *articles particuliers* ou *secrets*; a liberação do culto protestante em todo o reino; a demarcação de 150 praças de segurança aos huguenotes; a autorização para as assembleias políticas; as câmaras de justiça bipartidas nos parlamentos; o livre ingresso nos cargos públicos; o acesso dos protestantes às escolas e universidades francesas; a sustentação do decreto por 87 anos; a Contrarreforma; a crescente mentalidade anti-protestante; a concepção de ameaça do *Estado* protestante dentro do *Estado* francês católico; a falácia de o tratado assinado em Nantes ser “perpétuo e irrevogável”; as falhas encontradas no decreto assinado por Henrique IV; a revogação do édito por Luís XIV (1638–1715) em 1685; o Édito de Fontainebleau; a ortodoxia religiosa imposta; a conversão forçada dos huguenotes (*dragonnades*); a diáspora huguenote para os reinos protestantes da Europa e colônias inglesas na América; o desmanche gradual das instituições protestantes, a exemplo das escolas; a proibição de católicos se converterem e casarem com integrantes da religião reformada; a intransigência religiosa marcando a trajetória humana ao longo dos séculos e das civilizações; o avanço lento da laicidade; o anacronismo das monarquias; a impossibilidade do universalismo religioso; o aperfeiçoamento dos organismos internacionais em prol das negociações de paz e reconciliações; o respeito às diferenças e igualdade de direitos; o fato de a tolerância ainda constituir limitação do abertismo e acolhimento à diversidade consciencial; as recomposições grupocármicas multisseculares; a necessidade de construção da concórdia planetária; o caminho cosmoético e árduo para o futuro *Estado Mundial*.

**Parafatologia:** a autovivência do estado vibracional (EV) profilático ao pesquisar e escrever sobre conflitos bélicos e religiosos; a reurbanização extrafísica necessária de locais e sítios palcos de disputas; as equipes extrafísicas de amparo às consciências dessoradas em eventos traumáticos; o amparo extrafísico de função especializado em paradiplomacia e interpacificação; os mediadores interdimensionais de contendas humanas ao longo da História; a reurbanização extrafísica em curso; o reagrupamento de consciências com trajetórias evolutivas afins, em diferentes períodos históricos; a grupomimese ao longo da serialidade existencial; o sobrepassamento à religião no trabalho conjunto de retrogrupos em prol da maxiproéxis grupal; a hipótese da intervenção dos Serenões e Serenonas nos parabastidores dos principais tratados de paz da Humanidade.

### III. Detalhismo

**Sinergismologia:** o *sinergismo paz interconsciencial–autopacificação*.

**Principiologia:** o *princípio de acontecer o melhor para todos*; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio cosmoético do respeito à intraconsciencialidade alheia*; o *princípio do heteroperdoamento*; o *princípio da megafaternidade*; o *princípio da economia de males*.

**Codigologia:** o *código grupal de Cosmoética* (CGC) necessário a todos os agrupamentos conscienciais.

**Teoriologia:** a *teoria da antidogmática*; a *teoria da Pacifismologia*; a *teoria da reurbanização extrafísica*.

**Tecnologia:** as *técnicas de negociação diplomática*; as *técnicas de mediação de conflitos*; as *técnicas da erradicação da violência por meio dos atos de paz*.

**Voluntariologia:** o voluntariado das instituições humanitárias; o voluntariado conscienciológico pacifista.

**Laboratoriologia:** o laboratório conscienciológico *Pacificarium*; o laboratório conscienciológico da *Autorretrocogniciologia*; o laboratório conscienciológico da *Autocosmoeticologia*; o laboratório conscienciológico da *Autopenologia*.

**Colegiologia:** o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Paradiplomacia*; o *Colégio Invisível da Pararurbanologia*.

**Efeitologia:** os efeitos dos acordos de paz; o efeito recompositor das reconciliações interconscienciais; o efeito dos éditos pacificadores na França do Século XVI; o efeito da superação dos dogmatismos de todos os tipos.

**Neossinapsologia:** as neossinapses oriundas da intercompreensão; as neossinapses decorrentes da superação das posturas belicistas.

**Ciclogia:** o ciclo guerra-paz.

**Enumerologia:** as cartas (epistolografia) diplomáticas trocadas entre líderes; a escrita das cláusulas interpacificadoras; as negociações e debates item a item dos tratados; o consenso entre as partes; a redação final do édito ou decreto; o registro do documento conciliatório nas cortes de justiça; a revogação ou descumprimento dos acordos de paz.

**Binomiologia:** a ausência do binômio *admiração-discordância*; o binômio *concordia civil-concordia religiosa*; o binômio *vítima-algoz*.

**Interaciologia:** a interação *laicidade-liberdade de consciência*; a interação *amparador-escritor paradiplomático*.

**Crencendologia:** o crescendo *mentalidade paroquial-mentalidade universalista*.

**Trinomiologia:** o trinômio *tratado-decreto-édito*; o trinômio *antiviolença-antissubmissão-antibelicismo*.

**Polinomiologia:** o polinômio das transformações *políticas-religiosas-econômicas-sociais-intelectuais*; a hipótese de pesquisa serioxológica de reagrupamento consciencial no polinômio *cátaros-huguenotes-iluministas-enciclopedistas-intermissivistas*.

**Antagonismologia:** o antagonismo *furor da militância católica / teor combativo dos huguenotes*; o antagonismo *razão / fé*; o antagonismo *neofilia / intolerância*.

**Paradoxologia:** o paradoxo das guerras religiosas.

**Politicologia:** o Estado Laico; a sofocracia; a democracia; a política pacifista dos movimentos internacionais em prol da concordia planetária.

**Legislogia:** as leis internacionais de garantia de direitos; a lei do maior esforço em busca das reconciliações grupocármicas.

**Filiologia:** a *pacificofilia*; a *teofilia*; a *reeducafilia*; a *politicofilia*; a *memorofilia*; a *sociofilia*; a *harmoniofilia*.

**Fobiologia:** a *conflitofobia*; a *neofobia*; a *historiofobia*; a *xenofobia*; a *conviviofobia*; a *antropofobia*; a superação da *canonefobia*.

**Sindromologia:** a superação da *síndrome da autovitimização*; a evitação da *síndrome do justiceiro*; a reciclagem da *síndrome do poder*.

**Maniologia:** a mania de tomar partido político ou religioso.

**Mitologia:** os mitos de *superioridade religiosa*; os *megamitos religiosos milenares*.

**Holotecologia:** a *dogmatoteca*; a *teologoteca*; a *belicosoteca*; a *pacificoteca*; a *historioteca*; a *reurbanoteca*; a *politicoteca*.

**Interdisciplinologia:** a *Pacifismologia*; a *Conflitologia*; a *Interprisologia*; a *Paradiplomaciologia*; a *Heresiologia*; a *Politicologia*; a *Historiologia*; a *Pararurbanologia*; a *Grupocarmologia*; a *Serioxologia*; a *Antidogmatologia*; a *Descrenciologia*.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

**Masculinologia:** o pacificador; o moderador; o negociador; o mediador; o protestante; o huguenote; o calvinista; o herege; os novos convertidos; o teólogo francês Jean Calvin (1509–1564); o almirante convertido ao protestantismo Gaspard de Coligny (1519–1572); o jurista e moderador Michel de l’Hospital (1505–1573); o protestante moderado Phillippe Duplessis-Mornay (1549–1623).

**Femininologia:** a pacificadora; a moderadora; a negociadora; a mediadora; a protestante; a huguenote; a calvinista; a herege; as novas convertidas; a regente Catarina de Médicis (1519–1589); a primeira esposa de Henrique IV, Marguerite de Valois (1533–1615); a rainha de Navarra e mãe de Henrique IV, Jeanne d’Albret (1528–1572), convertida ao protestantismo.

**Hominologia:** o *Homo sapiens libertus*; o *Homo sapiens universalis*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens religiosus*; o *Homo sapiens credulus*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo sapiens pacificus*.

## V. Argumentologia

**Exemplologia:** Édito de Nantes *teórico* = o decreto real escrito, assinado e registrado na Corte de Justiça de Paris; Édito de Nantes *aplicado* = o decreto real contestado pela militância católica e nem sempre cumprido em todas as regiões do reino.

**Culturologia:** os idiotismos culturais religiosos; a *cultura de paz*.

**Navarra.** Nos Séculos XV e XVI a França era constituída por ducados, condados e principados, sendo dominantes os da família real Valois. O reino de Navarra, no sudoeste da França, região dos Pirineus, fazendo fronteira com os reinos espanhóis de Castela e Aragão, foi o berço de Henrique de Navarra, futuro monarca signatário do Édito de Nantes, filho da rainha Jeanne d’Albret, convertida ao protestantismo e prima do rei franco Henrique II (1519–1559), casado com Catarina de Médicis.

**Casamento.** Com o objetivo de amenizar os conflitos entre protestantes (huguenotes) e católicos, é acertado pelas famílias reais o casamento de Henrique de Navarra com a segunda prima, Marguerite de Valois, filha de Catarina.

**Massacre.** Em 18 de agosto de 1572 acontece o casamento na Catedral de Notre Dame em Paris. Henrique, destacado *staff* de líderes protestantes e grande número de huguenotes estão na capital francesa para as bodas, com festejos por vários dias. Entre as lideranças está o respeitado estadista e líder protestante Gaspar de Coligny, vítima de atentado em 22 de agosto e morto em 24 de agosto, durante o massacre de huguenotes da Noite de São Bartolomeu.

**Abjuração.** Henrique de Navarra é poupado mas fica prisioneiro no Louvre onde também é forçado a abjurar em favor do catolicismo. Foge em 1576 durante caçada com os filhos de Catarina de Médicis e retorna a Navarra e Béarn, onde lidera o movimento de resistência dos huguenotes. Volta a abjurar em 1593 para ser coroado rei da França na catedral de Rheims.

**Valois.** Após a sucessiva dessoragem dos filhos de Catarina de Médicis e Henrique II, e considerando a Lei Sálica, *Henri de Navarre* passa a ser o sucessor legítimo com direito ao trono francês. Decorrem então longas disputas e batalhas com a família católica Guise, também disputando a coroa francesa, até a vitória e coroação do líder huguenote, tornando-se Henrique IV, encerrando a moribunda dinastia Valois e inaugurando a linhagem dos Bourbons, a qual perdura até a Revolução Francesa, em 1789.

**Nantes.** Em 1598, Henrique IV vai à Nantes, na Bretanha, para pacificar a última província da Liga Católica a submeter-se ao novo rei, no final das Guerras de Religião, onde ocorre a assinatura do édito na cidade a qual lhe deu o nome.

**Segurança.** O decreto concedeu aos huguenotes 5 cidades-fortalezas, conhecidas como *locais de segurança*: La Rochelle, Montpellier, Montauban, Saumur e Nimes.

**Revogação.** O Édito de Nantes nem sempre foi respeitado ao longo do Século XVII, notadamente após o regicídio de Henrique IV, em 1610, sendo finalmente revogado por Luís XIV e substituído pelo Édito de Fontainebleau, em 1685. Escolas protestantes foram fechadas e a conversão ao catolicismo imposta, entre outros direitos civis perdidos, levando à fuga de muitos huguenotes da França e dando início ao chamado *período do Deserto*.

**Diáspora.** O novo édito assinado pelo neto de Henrique IV, o rei Sol, estabelecia aos pastores protestantes a conversão ou a saída do país em 15 dias. Ao restante dos huguenotes estava proibida a evasão da França, sendo a diáspora subsequente, realizada com muitos riscos e com a ajuda de católicos não radicais.

**Refúgio.** Os países protestantes da Europa receberam os emigrados, a exemplo da Inglaterra, Alemanha e Suíça. Também fogem para a América do Norte e África do Sul.

**Historiologia.** Eis, em ordem cronológica, 10 éditos e tratados de paz promulgados na França durante as Guerras de Religião (1562–1598), culminando no decreto de pacificação promulgado por Henrique IV:

**1562:** Édito de Saint-Germain (17 de janeiro), permitindo o culto e as assembleias protestantes fora das cidades.

**1563:** Édito de pacificação de Amboise (19 de março), encerrando a 1ª guerra civil, concedendo, sob inúmeras condições, liberdade de consciência e culto aos protestantes.

**1568:** Paz de Longjumeau (23 de março), encerrando a 2ª guerra civil, cancelando os Éditos de Janeiro, de Amboise e de Longjumeau, suprimindo o protestantismo na França.

**1570:** Paz de Saint-Germain (8 de agosto), encerrando a 3ª guerra civil, volta a regulamentar a liberdade de consciência e de culto protestante.

**1573:** Édito de pacificação de Boulogne (11 de julho), encerrando a 4ª guerra civil (iniciada em 24 de agosto de 1572).

**1576:** Paz de Monsieur e Édito de pacificação de Beaulieu, encerrando a 5ª guerra civil.

**1577:** Paz de Bergerac (14 de setembro) e Édito de pacificação de Poitiers (17 de setembro), encerrando a 6ª guerra civil (iniciada em dezembro de 1576).

**1579:** Conferência de Nérac (fevereiro). Durante duas semanas, Catarina de Médici, membros do conselho real e o rei da Navarra reuniram-se em Nérac para discutir os pontos não respeitados do édito em vigor e as vexações sofridas pelos protestantes.

**1580:** Paz de Fleix (26 de dezembro), encerrando a 7ª guerra civil (iniciada em 29 de novembro de 1579).

**1598:** Édito de Nantes (30 de abril), encerrando a 8ª guerra civil (iniciada em março de 1585).

## VI. Acabativa

**Remissologia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Édito de Nantes, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antidogmática:** Comunicologia; Homeostático.
02. **Bastidores paradiplomáticos:** Paradiplomaciologia; Homeostático.
03. **Belicismo religioso:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Ciclo persecutório:** Interprisiologia; Nosográfico.
05. **Cidadania evolutiva:** Parapoliticologia; Homeostático.
06. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
07. **Escrita paradiplomática:** Paradiplomaciologia; Homeostático.
08. **Heresiologia:** Descrenciologia; Neutro.
09. **Interação Historiologia-Reurbexologia:** Pararurbanologia; Homeostático.
10. **Mediação de conflitos:** Paradireitologia; Homeostático.
11. **Mediador:** Conflitologia; Homeostático.

12. **Megacontecimento histórico:** Historiologia; Neutro.
13. **Poder:** Politicologia; Neutro.
14. **Reeducação para a paz:** Pacifismologia; Homeostático.
15. **Tratado de paz:** Pacifismologia; Homeostático.

**OS TRATADOS DE PACIFICAÇÃO E CONCÓRDIA INDICAM  
A VIABILIDADE DA ORTOCONVIVÊNCIA ENTRE CONSCINS,  
FRUTO DA SUPERAÇÃO DE RADICALISMOS E DOGMAS,  
NA EDIFICAÇÃO DA CONSCIENCIOCRACIA VIVENCIADA.**

**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, possui alguma identificação com os tratados de paz assinados ao longo da História da Humanidade? Já desenvolveu os traços da paradiplomacia e da interpacificação?

**Bibliografia Específica:**

1. **Castanho**, César Arruda; *Dicionário Universal das Ideias*; 530 p.; glos. 532 termos; 45 refs.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Meca*; São Paulo, SP; s / d; páginas 75, 76, 363 e 364.
2. **D'Amaral**, Catarina Costa; *A Invenção da Tolerância: Política e Guerras de Religião na França do Século XVI*; Tese; 301 p.; 5 caps; 754 notas; 84 refs.; 30 x 21 cm; espiralado; *Pontifícia Universidade Católica*; Rio de Janeiro; RJ; 2008; páginas 10 a 300.
3. **Giordani**, Mário Curtis; *História dos Séculos XVI e XVII na Europa*; 974 p.; 21 caps.; 573 notas; 1 microbiografia; 1 *E-mail*; 564 refs.; 23 x 16 x 5 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2003; páginas 30 a 49.
4. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 22 filmes; 1 foto; 79 infográficos; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 2 apênds.; 571 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 53.
5. **Magnoli**, Demétrio; Org.; *História da Paz*; 448 p.; 18 caps.; 1 esquema; 7 fotos; 1 gráf.; 9 ilus.; 16 mapas; 15 microbiografias; 1 organograma; 1 tab.; 215 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2008; páginas 69 a 91.
6. **Slocombe**, Georges; *Enrique IV: 1553-1610*; 294 p.; 31 caps.; 19 x 13 cm; *Ediciones Ultra*; Santiago do Chile; 1935; páginas 11 a 65.
7. **Waldo**, Vieira; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 426 e 1.106.
8. **Wright**, Edmund; & **Law**, Jonathan; *Dicionário de História do Mundo (A Dictionary of World History)*; trad. Cristina Antunes; revisores Aline Sobreira; Eduardo Soares; & Lílian de Oliveira; 781 p.; 25 mapas; *Autêntica Editora*; Belo Horizonte, MG; 2013; páginas 197, 238, 327, 334, 335, 345, 497 e 645.

E. M. M.